Cantus Portugueses

Um projecto de música
de raiz popular portuguesa

Cantus Portugueses

O ensemble Cantus Portugueses é um grupo formado em 2017 e constituído essencialmente por músicos estudantes e ex-estudantes da Hochschule für Musik und Tanz Köln. O seu repertório é constituído por arranjos originais de música tradicional portuguesa, trazendo ao palco melodias conhecidas e características de diferentes regiões de Portugal. Trata-se de uma abordagem pessoal transposta a outro contexto estilístico, utilizando elementos da música erudita e aproveitando a bagagem e o percurso musical diversos dos elementos do grupo.

O ensemble compreende entre 15 a 20 elementos, músicos multi-instrumentistas sediados em Colónia. Essencialmente de nacionalidade portuguesa, mas não exclusivamente, provenientes também de países como Espanha, Israel, Brasil, Alemanha, Bélgica e Rússia.

O objetivo do grupo é divulgar e interpretar a música e cultura portuguesas, através de instrumentos musicais tradicionais, característicos de diversas regiões de Portugal, e também de instrumentos que não estão em regra geral associados à música popular, como é o caso dos instrumentos de orquestra.

O grupo já se apresentou em diversos festivais como o festival “Tanto Mar”, organizado em Colónia pelo Centro do Mundo Lusófono da Universidade de Colónia, o festival “Dringeblieben” organizado pelo “Global Music Cologne”, em eventos como “Portugal em Festa em NRW” organizado pela Consulado de Portugal em Düsseldorf e

atuou em salas como o Forum do museu Rautenstrauch-Joest organizado pelo Portugiesisch Club Institut da Volkshochschule Köln. Aclamado pelo público e recebido em concertos com lotação máxima, Cantus Portugueses constitui uma referência no panorama na interpretação de música tradicional portuguesa em NRW.

Os instrumentos regionais utilizados pelo grupo são os Adufes, Gaita-de-foles, Trancanholas, Bombo, Caixa, Cavaquinho e Guitarra Portuguesa. Outros instrumentos utilizados são o Violoncelo, Contrabaixo, Flauta transversal, Flautim, Tin Whistle, Acordeão, Trompete, Saxofones Alto e Barítono, Fagote, Contra-fagote e Guitarra.

A voz é um elemento fundamental no nosso grupo, pois as melodias e letras tradicionais estão presentes, seja pela interpretação pelos solistas ou pelo coro. O ensaio e trabalho do coro é liderado pelas cantoras líricas Maria Portela Larisch e Marta Martins.

Líderes do Projeto

Henrique Almeida

Henrique Almeida nasceu em 1990 em Amarante, Portugal. Aos 17 anos, ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo onde estuda guitarra com os professores José Pina e Artur Caldeira, graduando-se com nota máxima. Começou o seu mestrado em música em 2012 na Hochschule für Musik und Tanz em Colónia, na classe de guitarra do prof. Roberto Aussel. É vencedor do primeiro prémio nos concursos internacionais de guitarra "Santa Cecilia" no Porto e "Cidade do Fundão". Recebeu também um terceiro prémio no concurso "Jovens Músicos" em 2014.

Henrique é membro do grupo Cologne Guitar Quartet (CGQ), que foi fundado em 2014. O quarteto é o vencedor de vários concursos, tais como o "Brigitte-Kempen-Wettbewerb" para música de câmara, o 14º Concurso de música de câmara de Wuppertal “Guitar+X", o concurso "Karlsruher Wettbewerb für die Interpretation zeitgenössischer Musik" e foi galardoado com a bolsa de concertos da organização "YEHUDI MENUHIN Live Music Now" e a bolsa Ensembleförderung do estado de NRW com duração de 3 anos. O quarteto já se apresentou em países como China, Israel, Sérvia, França, Portugal e Alemanha.

Henrique fundou em Colónia o projecto "Cantus Portugueses" e trabalha atualmente com o ensemble "Cologne Guitar Quartet" e também como compositor e arranjador. Da sua obra foram estreadas as peças: "Um Cavaquinho em Colónia" para o CGQ e "Cantar Alentejano" para o recital final de mestrado da guitarrista Adriana Rolão.

João Martins

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Coimbra na classe de Guitarra Clássica do professor Graciano Pinto, completando o 8º grau desta disciplina com o mesmo professor no ano de 1999. Participou em cursos de aperfeiçoamento com os professores Paulo Amorim, Paulo Vaz de Carvalho e José Pina. Foi membro do Orfeon Académico de Coimbra e integrou o grupo VERDES ANOS em 1998 com o qual actuou em todo o país e no estrangeiro (Espanha, França, Itália, Alemanha, Grã-Bretanha, China e Japão).

Em 2012 doutorou-se em informática musical da Universidade de Plymouth (Reino Unido). É investigador no campo da música e informática, com o foco no papel do ritmo na cognição musical. Em 2020, juntamente com Eduardo Coutinho, criou o portal MUSIC.ME (https://music-me.org), que facilita a utilização da música em ambientes terapêuticos e de auxílio a pessoas com demência.

Maria Portela Larisch

A soprano Maria Portela Larisch nasceu em Bruxelas em 1998 e recebeu as suas primeiras lições de piano aos cinco anos de idade. Três anos mais tarde, começou também a ter aulas de violino. Juntou-se ao coro infantil da Ópera de Bruxelas, a Maîtrise, com o qual participou em vários concertos e produções de ópera, incluindo The Golden Vanity (Britten), La Bohème (Puccini), The Brussels Requiem (Howard Moody), Sindbad (Howard Moody), Orphée et Eurydice (Gluck), e Les Trois petites Liturgies de la Présence divine (Messiaen). Ao mesmo tempo, teve aulas de canto com a professora Eunice Arias.

Em 2015 iniciou os seus estudos no Instituto de Música e Pedagogia em Namur leccionado por Ana Camelia Stefanescu e Benoît Giaux, onde se formou com distinção.

Em 2020 concluiu a licenciatura em Canto na Hochschule für Musik und Tanz Köln, na classe de Christoph Prégardien. Na mesma instituição, participa ainda no workshop de improvisação de Michael Gees e Dagmar Boecker.

Maria Portela Larisch é membro da Academia MM da Ópera de Bruxelas desde Junho de 2016 e desempenhou os papéis de "Un'Apparizione" no Macbeth de Verdi, "Pâtre" na Pénélope de Fauré e "Mála Bystrouska" em Foxie! The Cunning little Vixen (Janáček) no palco da Ópera de Bruxelas. Teve também a oportunidade de trabalhar com os maestros Michel Plasson, Antonello Manacorda, Alain Altinoglu, Paolo Carignani, Hervé Niquet e os encenadores Romeo Castellucci e Christophe Coppens.

Em 2019, foi bolseira da Associação Richard Wagner em Colónia e é também cantora na associação Yehudi Menuhin Live Music Now.

Omer Levi

Omer Levi nasceu em 1994 em Petach-Tikva, Israel, o filho de uma família sefardita yemenita. Começou a aprender o piano antes de mudar para o fagote, que agora toca profissionalmente.

O interesse pela música e cultura popular começou ainda muito jovem quando frequentava a sinagoga iemenita com o seu avô para aprender e viver a tradição e o folclore milenares.

Em 2016 mudou-se para Colónia para obter o seu mestrado, onde ainda hoje vive. Prossegue atualmente os seus estudos para um mestrado em música contemporânea e continua a tocar e ensinar em Colónia e nos arredores.

Omer atuou em muitos festivais de música de câmara e orquestra em todo o mundo, desde a Ásia Oriental até à América do Sul e ganhou prémios em vários concursos internacionais, como o Kfar-Saba Wind competition, o concurso Buchmann-Mehta, o concurso para instrumentos de sopro organizado pela Hochschule für Musik und Tanz Köln, entre outros prémios.

Lista completa dos músicos

Adriana Rolão
Teresa Sales Rebordão
Carlos Araújo
Carlos Correia
Carlota Ramos
Pedro Henrique
Diogo Fernandes
Francisca Pereira
Francisco Ventura
Helena Cánovas
Henrique Almeida
João Martins
Malika Maminova
Maria Portela Larisch
Mariana Taipa
Marta Martins
Omer Levi
Paulo Fernandes
Pedro Moreira
Zoi Argiriou
Rita Soares
Rossana Valente

Envolvimento social

O ensemble tem como foco a língua e cultura portuguesas, no entanto trabalha com músicos de diferentes países. Além de, em palco, os elementos de nacionalidade russa, catalã, alemã e israelita cantarem em português e mirandês, o grupo também apresenta a música tradicional do país de origem de músicos do ensemble cuja nacionalidade não é portuguesa, como é o caso da canção catalã “Presó de Lleida”, arranjo da compositora Helena Cánovas.

Serviço educativo

O ensemble oferece também workshops sobre os instrumentos tradicionais portugueses, a sua história, timbre, tipo de material e explicação prática.

Em baixo segue uma breve síntese do material didático de alguns instrumentos utilizados no projeto.

Trancanholas ou **Tabuínhas** - As trancanholas são um instrumento de percussão que é constituído por dois paus de madeira retangulares que se colocam entre os dedos indicador, médio e anelar. Tem origem na região Baixo Douro e pode ser de diferentes tipos de madeira. Difere das castanholas pela sua forma rectilínea, não apresentando a curvatura nem o laço que une os dois pedaços de madeira.

Cavaquinho - O cavaquinho é um cordofone originário da região do Minho, norte de Portugal. Tem 4 cordas de metal e afinação variada. O músico mais importante para a difusão e valorização deste instrumento em Portugal é Júlio Pereira. O ukulele havaiano é um instrumento baseado no cavaquinho, que se julga ser uma alteração deste instrumento, levado por emigrantes portugueses em 1879. Os portugueses também levaram o instrumento para o Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Indonésia.

Adufe - O adufe é um instrumento de percussão de origem árabe. Tem a forma quadrangular com caixilho de madeira e pele artesanal. Na tradição oral, nomeadamente nos versos de algumas canções que são acompanhadas pelo adufe, é referida a madeira do instrumento como sendo de "pau de laranjeira". Esta referência, de certo simbólica pela ligação entre a flor de laranjeira e o matrimónio, é reforçada por outra particularidade da construção do instrumento que refere ser a pele de uma das membranas de um animal macho e a outra de um animal fêmea. Dizem as tocadoras de adufe que a razão de ser desta diversidade se traduz na harmonia do instrumento e na maneira como ele soa. Este testemunho dá pistas para a iconografia mágica ligada ao instrumento, à sua construção e mesmo à sua utilização, que tradicionalmente era reservada a executantes femininos.

Também é realizada a apresentação de instrumentos como a **caixa,** o **bombo,** a **guitarra portuguesa** e a **gaita-de-foles.**

Projetos futuros/parcerias

O ensemble tem vontade de inovar, de ir mais longe na difusão da música tradicional portuguesa e de desenvolver a vertente intercultural e multifacetada das composições e arranjos do grupo. O objetivo é a criação de obras/arranjos de música tradicional portuguesa, através de um olhar nacional e internacional, com o entendimento e uma bagagem musical portuguesa ou através do olhar de compositores com diferentes origens e habituados a outras sonoridades e outros instrumentos.

A música popular portuguesa está também associada à dança, a diferentes bailes regionais e a uma representação sociocultural. Por exemplo, em trás-os-montes, há uma dança que se caracteriza por homens com instrumentos de percussão de madeira cilíndricos nas mãos, cuja performance consiste em fazer percutir os mesmos em contacto com o instrumento do próximo dançarino. Estes músicos/bailarinos são chamados de Pauliteiros e vestem trajes de acordo com a tradição da região de Miranda do Douro. É do nosso interesse trabalhar e desenvolver esses elementos no palco, aumentando assim a experiência do público.

Repertório por Região

Minho
- Coro das Maçadeiras

Trás-os-montes
- Pingacho (em mirandês)
- Ay la Çiricoça (em mirandês)
- Mi Morena (em mirandês)
- Marião
- Beijai o Menino

Beira-Baixa
- Senhora do Almurtão
- Entrudo
- Milho Verde
- Cantiga Bailada
- Por Riba se Ceifa o Pão

Alentejo
- Cantar Alentejano
- Alentejo és a nossa Terra

Porto
- S. Gonçalo de Amarante

Outros
- Laurindinha
- Saudades de Coimbra
- Verdes Anos

Obras Estrangeiras
- Presó de Lleida (em Catalão)

Apoios

Zentrum Portugiesischsprachige Welt an der Universität zu Köln (ZPW): http://zpw.koeln

Contatos e Redes Sociais

Email: info@cantusportugueses.com
Telefone: +49 177 654 8293 / +49 177 535 0001
Website: http://cantusportugueses.com
Facebook: https://www.facebook.com/cantusportugueses
Instagram: https://www.instagram.com/cantusportugueses/